

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ALIZETE MARIA TEODORO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é uma entrevista publicada na Revista Veja, com o ensaísta canadense Alberto Manguel, autor de “Uma História da Leitura”, que explica por que a palavra escrita é a grande ferramenta para entender o mundo.

Veja – Numa época em que predominam as imagens, por que a leitura ainda é importante?

Manguel – A atual cultura de imagens é superficialíssima, ao contrário do que acontecia na Idade Média e na Renascença, épocas que também eram marcadas por uma forte imagética. Pense, por exemplo, nas imagens veiculadas pela publicidade. Elas captam a nossa atenção por apenas poucos segundos, sem nos dar chance para pensar. Essa é a tendência geral em todos os meios visivos.

Veja – Você não acha que as pessoas deveriam ser mais estimuladas à boa leitura?

Manguel – Eu acho que sim. A palavra escrita é, mais do que nunca, a nossa principal ferramenta para compreender o mundo. A grandeza do texto consiste em nos dar a possibilidade de refletir e interpretar. Prova disso é que as pessoas estão lendo cada vez mais, assim como mais livros estão sendo publicados a cada ano.

Veja – Mas Bill Gates, presidente da Microsoft, propõe uma sociedade sem papel...

Manguel – É, mas para desenvolver essa idéia, ele publicou um livro. Isso diz alguma coisa, não?

(Fonte: <http://revistaveja.com>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, idéias e alguns

aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos.

- a) Como o texto é organizado?
- b) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas do Texto gerador I?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Na abertura da entrevista apresenta-se um perfil do entrevistado, um resumo do tema abordado, assim como o veículo onde foi feita a entrevista. Foram empregados também certos recursos visuais, como a própria disposição do texto, perguntas seguidas de respostas e o realce das perguntas que aparecem em negrito, e a pontuação. É importante também, mostrar ao aluno que o título e a lead anunciam quem será o entrevistado.

QUESTÃO 2

Dentre as alternativas abaixo, qual é a passagem que apresenta uma opinião do entrevistado?

- a) Essa é a tendência geral de todos os meios visivos.
- b) ...assim como mais livros estão sendo publicados a cada ano.
- c) A grandeza do texto consiste em nos dar a possibilidade de refletir e interpretar.
- d) Eu acho que sim. A palavra escrita é, mais do que nunca, a nossa principal ferramenta para compreender o mundo.
- e) Isso diz alguma coisa.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas lingüísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Embora a maioria das respostas do entrevistado se apresente na terceira pessoa, de forma mais generalizada, apenas a opção d é correta por apresentar a opinião de Manguel, com o verbo achar na 1ª pessoa. A escolha do advérbio mais, também intensifica sua opinião.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II trata de uma entrevista que o escritor Luiz

Alberto Mendes Júnior concedeu à jornalista Sylvia Colombo, da Jornal Folha de São Paulo, em abril de 2001.

A partir dele serão trabalhados questões de Leitura e Uso da língua.

Papo sobre livros era pelo cano da privada

Foi na prisão que Mendes Júnior recebeu a Folha, para falar de seu livro.

Folha – *Você diz que seus companheiros na adolescência foram destruídos pela violência do mundo do crime. Por que acha que teve uma sorte diferente da deles?*

Luiz Alberto Mendes Junior – *Esta é uma questão bastante profunda para mim. Nós viemos em quatro para a cadeia. Um deles se matou na cela-forte de Avaré, o outro saiu da cadeia há uns dez anos e virou mendigo. O terceiro saiu da Casa de Custódia de Taubaté, onde “chapou”. Eu fui o único que consegui chegar até aqui. Talvez exista um fenômeno aí, e eu chamo de livro. Os livros me salvaram.*

Folha – *Os livros fazem parte de sua vida há muito tempo?*

Mendes Júnior – *Eu fui criado em Juizados de Menores, em institutos. Não gostava de livros(...). Era a PM que tomava conta da gente. E saímos desses lugares não revoltados, mas sim stupidificados. (...)*

Folha – *E como os livros apareceram?*

Mendes Júnior – *Na cela-forte, a gente não podia conversar nem fumar. Então, falávamos pela privada. De madrugada tirávamos a água. O encanamento dava na cela-forte em frente e ressoava na caixa de descarga, então podíamos nos comunicar. Em frente à minha cela, estava Henrique, um companheiro, hoje já morto, que começou a me falar sobre livros. (...)*

Folha – *Por que decidiu escrever sua história?*

Mendes Júnior – (...) *No começo não se tratava de um livro. Eu queria entender o que tinha acontecido na minha vida. (...)*

Folha – *E por que buscou o caminho da escrita?*

Mendes Júnior – *Comecei a pensar, a refletir. Estava com mais de 30 anos, comecei a querer entender quem eu era e o que tinha acontecido comigo. Pesquisei com minha mãe como tinha sido minha família antes de eu nascer, a estrutura de minha infância. Fui registrando essas coisas junto com o que eu lembrava. Depois de uns meses, achei que o que tinha dava para escrever um livro.*

Folha – *Sua narrativa é envolvente, como trabalhou seu estilo?*

Mendes Júnior – *Acho que meu segredo está no costume de escrever cartas. (...)*

Folha – *Que reação espera de seus leitores?*

Mendes Júnior – *Quando estava nas ruas, tínhamos 12, 13 anos. Hoje os meninos estão lá aos 8, 9. Sei que vão passar tudo o que vivi. A minha história vai se repetir na vida deles. Se meu livro puder fazer com que as pessoas observem isso, vou me sentir muito feliz. Quero continuar a escrever. Não vou parar mais.*

Texto adaptado. Fonte: Coleção Linguagem em Movimento vol. 2, p. 282 – Izete Fragata

Torralvo/Carlos Cortez Minchillo

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Já vimos que certos elementos são empregados para diferenciar a fala do entrevistador e do entrevistado. O Texto Gerador II realiza essa distinção a partir dos mesmos recursos empregados no Texto gerador I? Explique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Sim. Tanto o texto gerador I quanto o texto gerador II marcam as falas do entrevistador com o título da revista, não aparecendo, portanto, o nome do entrevistador. A pontuação utilizada pelos dois também é a mesma.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe o trecho a seguir:

“... queria entender quem eu era e o que tinha acontecido comigo. Pesquisei com minha mãe como tinha sido minha família antes de nascer, a estrutura da minha infância. Fui registrando essas coisas junto com que eu lembrava. Depois de uns meses, achei que o que tinha dava para fazer um livro.”

Nele, podemos perceber que o entrevistado usa da linguagem para falar dele próprio. Sendo assim qual seria a função de linguagem predominante no trecho?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalingüística e emotiva.

Resposta comentada

O entrevistado explica que pesquisou sobre sua infância e sua família para escrever o livro sobre sua história. Sendo assim, a função é a emotiva, pois predomina a 1ª pessoa e a subjetividade.

QUESTÃO 5

Observe a seguinte passagem:

“Os livros me salvaram”

Nela podemos observar que o sujeito da oração, “os livros”, pratica a ação expressa pelo verbo salvar. Se o entrevistado dessa preferência em construir a frase com o sujeito paciente, colocaria em evidência o próprio entrevistado. Baseado nessa explicação, como ficaria a frase nesse caso?

Resposta comentada

Na voz passiva quem sofre a ação recebe maior evidência. Portanto, passando a oração acima para a voz passiva teremos: Fui salvo pelos livros, onde fica evidenciado o entrevistado. Ao ter construído a frase na voz ativa, ele evidenciou a grande importância do livro na reestruturação de sua vida.

TEXTO COMPLEMENTAR

Este texto complementar pertence ao gênero reportagem. Ele também trata da importância do livro no desenvolvimento de todo cidadão.

A casa do pedreiro virou biblioteca.

Morador de São Gonçalo, no Rio, bateu de porta em porta para receber livros.

Carlos Leite mal consegue ler, mas os livros mudaram sua vida. Dois anos atrás, ele fazia uma construção para uma pessoa que ia se desfazer de seis volumes de uma enciclopédia. Leite pediu para ficar com eles. Assim, nasceu um sonho.

Ele decidiu bater de porta em porta na cidade da baixada Fluminense, pedindo livros indesejáveis às pessoas. Nenhuma contribuição era pequena demais. Amigos foram convencidos a ajudá-lo. A biblioteca, que abriu as portas em março de 2004, tem 10.000 volumes de todo tipo.

Para Leite, porém, os livros são um mistério. De família pobre, ele abandonou a escola no terceiro ano e hoje, aos 51, é analfabeto funcional. Mas sabe a importância dos livros. “Pode ser tarde para mim, um pedreiro, mas não para os outros.”

Assim floresceu a paixão que tem consumido seu tempo livre e transformou sua casa numa biblioteca pública, gratuita e aberta à vizinhança pobre neste subúrbio do Rio. Quem visita a casa de Leite encontra garotos fazendo a lição no que era seu quarto. Adultos folheiam títulos no que era a sala. Um festival de brochuras e livros sobre quase todo assunto imaginável, alguns em estado lamentável, cobrem o espaço disponível das paredes.

O espaço para os livros é tão precioso que Leite e a companheira, Maria da Penha, se mudaram para um quartinho nos fundos. “Este é o único espaço que temos para dormir. Os livros nos chutaram para fora. Se não tomarmos cuidado, vão nos chutar para fora deste quartinho também”.

Um grande cartaz pintado à mão no telhado da casa anuncia: Biblioteca Comunitária, Rua 18. O que Maria da Penha e Leite fizeram é notável quando se considera o desafio que é criar o hábito de ler num país com um dos níveis mais baixos de leitura do mundo.[...]

Fonte: O Estado de São Paulo, 05/10/2005.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 6

Embora o texto gerador II e o texto gerador III tratem do poder transformador do livro na vida das pessoas, apresentam diferentes formas. O primeiro por ser uma Entrevista, apresenta os fatos através das declarações do entrevistado, o emprego da 1ª pessoa, do discurso direto e de adjetivação. Já no segundo, por tratar de uma reportagem, é o jornalista quem apura e relata informações, sendo, por isso, comum o emprego do discurso indireto e de uma linguagem mais impessoal. Retire dos textos passagens que confirmem essas afirmações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O enfoque desta questão é a compreensão das diferenças estruturais e lingüísticas entre os gêneros reportagem e entrevista. Como já foi dito acima, a reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma objetiva e imparcial. Para isso, geralmente são empregados verbos e pronomes em terceira pessoa, como podemos notar no seguinte trecho: Ele decidiu bater de porta em porta na cidade da Baixada Fluminense, pedindo livros indesejados por outras pessoas.

No caso da entrevista, o entrevistado geralmente apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto ou acontecimento, empregando assim, verbos e pronomes em primeira pessoa, adjetivos e modalizadores, como no trecho: A minha história vai se repetir na vida deles. Se meu livro puder fazer com que as pessoas observem isso, vou me sentir muito feliz.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Agora que você já conhece as principais características do gênero, reúna-se com um colega e, juntos, entrevistem uma pessoa que julguem importante em sua comunidade.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Procurem informações sobre o tema da entrevista;
- Selecionar informações confiáveis sobre o entrevistado
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada e a dupla deverá ouvir a gravação;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada.
- Empregar a linguagem formal;
- Por fim a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala ou publicada em um blog, para que os outros tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal, mural ou blog.

Comentário

Antes de iniciar a atividade de Produção Textual, você pode retomar com seus alunos

as principais características composicionais, temáticas e estilísticas dos dois gêneros, já abordadas anteriormente, ao longo deste roteiro de atividades e nas Orientações Pedagógicas.

Observar: a) se as perguntas propostas são objetivas e pertinentes ao assunto e ao entrevistado; b) se a linguagem empregada é adequada ao gênero e ao perfil dos leitores; d) se os recursos gráficos foram empregados de forma a distinguir as perguntas das respostas.

Na etapa final, é importante que você verifique se os textos produzidos estão de acordo com o tema proposto, se apresentam as características básicas dos gêneros. Caso contrário, indique aos seus alunos quais pontos devem ser revistos, orientando a sua reescritura.